

REGULAMENTO

CHANGEMAKERS AEFML



Artigo 1.º **(Definição)**

1. O Changemakers AEFML é um projeto Departamento de Responsabilidade e Ação Social da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (AEFML) centrado no empreendedorismo social que, através da capacitação dos estudantes, contribui para a formação de agentes de mudança no mundo, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de cariz social.

Artigo 2.º **(Objetivos)**

1. Os objetivos gerais do Changemakers AEFML são:
 - a) Criar oportunidades de formação e capacitação dos estudantes da FMUL na área do empreendedorismo social, nomeadamente em temáticas como desenvolvimento de ideias, gestão de projetos, trabalho em equipa, sustentabilidade e avaliação de impacto;
 - b) Incentivar a criação e implementação de projetos de empreendedorismo social na comunidade;
 - c) Promover um espírito crítico e atento às diversas necessidades do mundo, sensibilizando os estudantes para a importância da intervenção social na comunidade;
 - d) Encorajar o trabalho em equipa e cooperação entre os estudantes da FMUL.

Artigo 3.º

(Parcerias)

1. No decurso do Changemakers AEFML, poderão ser estabelecidas parcerias que providenciem apoio logístico e/ou formativo;
2. Os parceiros poderão ter direito a divulgação nos meios da AEFML, nomeadamente através do naming das formações de que são responsáveis;

Artigo 4.º

(Fases)

1. O projeto Changemakers AEFML engloba 5 fases diferentes - Formação, Planeamento, Seleção, Implementação e Avaliação:
 - a) A Fase de Formação tem como objetivo formar e capacitar os participantes nas diversas temáticas envolvidas na área do empreendedorismo social;
 - b) A Fase de Planeamento consagra-se à estruturação objetiva de um projeto social, contemplando todo o processo de planeamento logístico e financeiro;
 - c) A Fase de Seleção é destinada ao júri, ao qual compete a seleção de um projeto vencedor, que irá prosseguir para a Fase de Implementação, bem como a emissão de pareceres a todos os projetos candidatos;
 - i) Caso não se observe nenhuma candidatura que, no entender do júri, se considere apta de transitar à fase seguinte, não será selecionado qualquer projeto vencedor.
 - d) A Fase de Implementação destina-se à aplicação prática do projeto selecionado na comunidade;
 - e) A Fase de Avaliação pressupõe uma reflexão conjunta dos participantes e intervenientes acerca dos objetivos inicialmente propostos, do impacto do projeto e do Changemakers AEFML na sua globalidade.
2. A ausência ou não conclusão de uma das fases é motivo de exclusão das fases seguintes.

Artigo 5.º

(Calendarização)

1. O projeto decorrerá entre outubro de 2019 e maio de 2020. Este período será dividido em várias etapas:
 - a) Abertura de inscrições entre 3 a 9 de outubro
 - b) Fase de Formação entre 14 de outubro e 11 de novembro;
 - c) Fase de Planeamento entre 14 de outubro e 21 de novembro;
 - d) Período de candidaturas entre 16 a 21 de novembro;
 - e) Fase de Seleção entre 25 a 1 de dezembro;
 - f) Divulgação dos Resultados no dia 2 de dezembro;
 - g) Fase de Implementação a partir de 3 de dezembro;
 - h) Reunião de Balanço intermédio em março;
 - i) Fase de Avaliação até ao final de abril.

Artigo 6.º

(Inscrições e Seriação para a Fase de Formação)

1. As inscrições são individuais e ocorrem no período descrito na alínea a) do ponto 1 do artigo 5.º;
2. As inscrições fazem-se através da plataforma UpEvents, em evento próprio disponibilizado no website da AEFML;
3. No formulário de inscrição os estudantes devem manifestar a sua disponibilidade para cada uma das formações;
4. As inscrições estão sujeitas a um número mínimo de 10 vagas e um número máximo de 25 vagas;
 - a) Caso não se observe um número de inscrições superior ou igual ao limite mínimo, não se dará seguimento à Fase de Formações e consecutivamente às restantes fases;
5. Apenas serão consideradas válidas as inscrições dos candidatos que apresentem disponibilidade para comparecer a pelo menos três das formações programadas
6. Os inscritos que cumpram o ponto anterior serão seriados de acordo com o seu grau de disponibilidade, sendo dada prioridade àqueles que manifestarem maior disponibilidade;
7. Caso se observe um número de estudantes que manifestem igual disponibilidade superior ao número de vagas disponíveis, estes serão colocados de forma aleatória segundo sorteio público;
8. Os inscritos não colocados integrarão uma lista de espera, a qual será utilizada para recrutar estudantes para a Fase de Formação em caso de desistências.
 - a) As colocações apenas serão possíveis mediante o cumprimento do ponto 5.

Artigo 7.º

(Formações)

1. As formações decorrem no período descrito no ponto 1, alínea c) do artigo 5.º;
2. Fazem parte do programa quatro formações teórico-práticas e ainda uma sessão final de partilha de projetos de empreendedorismo social denominada *Change Minds*;
3. As faltas às formações devem ser previamente justificadas ao membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML;
4. Cabe ao DRAS validar as justificações às faltas nas formações, com recurso ao DGT em caso de dúvida.
5. Os participantes deverão efetuar individualmente a avaliação de cada formação.

Artigo 8.º

(Candidaturas à Fase de Seleção)

1. Para a candidatura de um projeto, os participantes deverão preencher a “Ficha de Candidatura”, disponibilizada no site da AEFML, e enviá-la para direitoshumanos@aefml.pt dentro do prazo estipulado no artigo 5.º;

2. Cabe ao membro do DRAS responsável pelo Changemakers disponibilizar uma lista de participantes aptos a avançar para a Fase de Seleção antes do Período de Candidaturas;
3. Os participantes na Fase de Formação poderão planear um projeto em equipa que poderá ter entre 1 a 5 responsáveis pelo mesmo, submetendo-o numa candidatura única;
4. Cada projeto com mais do que um responsável terá que ter um representante que fará a comunicação com o Júri e com a DAEFML.

Artigo 9.º

(Júri)

1. Compete ao Júri fazer a análise, avaliação e seleção de um dos projetos candidatos para prosseguir à Fase de Implementação;
2. É responsabilidade do Júri emitir um parecer para cada um dos projetos, no qual contemple:
 - a) uma breve avaliação que realce aspetos positivos e negativos sobre o mesmo;
 - b) um veredito, assinado pelo presidente do júri.
3. O júri é constituído da seguinte forma:
 - a) A Vice-Presidente Interna da DAEFML, enquanto Presidente do júri;
 - b) Um elemento representante do GIE-FMUL;
 - c) Até três elementos representantes da(s) escola(s)/empresa(s) de empreendedorismo parceira(s);
 - d) Um elemento do Departamento de Responsabilidade e Ação Social (DRAS) da DAEFML, responsável pelo Changemakers AEFML, na qualidade de elemento observador.
4. O Júri tem o poder de vetar a progressão de um projeto para a Fase de Implementação caso este não apresente condições fundamentais de sustentabilidade ou concordância com os princípios da AEFML;
5. Cabe ao Presidente do Júri a deliberação, por voto de qualidade, em situações em que se verifique um empate;
6. O elemento observador pode participar nas reuniões do Júri, não tendo poder de voto nas mesmas.

Artigo 10.º

(Fase de Implementação)

1. A Fase de Implementação destina-se à aplicação prática, na comunidade, do projeto selecionado;
2. Esta fase decorre no período estipulado na alínea h), ponto 1, Artigo 5.º;
3. A DAEFML poderá conceder apoio logístico ao projeto quando solicitado;
4. O projeto vencedor terá de ter um coordenador de projeto, responsável também pela comunicação com a DAEFML;
5. O membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML fica responsável pelo acompanhamento dos trabalhos do projeto selecionado, podendo solicitar informações sobre o projeto sempre que considerar relevante;

6. Deverá existir pelo menos uma reunião presencial de balanço intermédio, contando com a presença do membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML, seguindo os prazos estipulados na alínea i), ponto 1, Artigo 5º.

Artigo 11.º

(Financiamento)

1. Para o projeto vencedor estará disponível um montante de 500€ para despesas reembolsáveis durante a fase de implementação:
 - a) Este montante apenas estará disponível durante o mandato 2019/2020;
 - b) As despesas efetuadas serão reembolsadas mediante a apresentação de fatura com os dados de faturação da AEFML ao Tesoureiro da DAEFML;
 - c) Outras metodologias de transação monetária devem ser agilizadas em conjunto com o Tesoureiro da DAEFML e o membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML, de acordo com as Normas de Tesouraria.
 - d) Cabe ao Coordenador de Projeto fazer a gestão financeira do mesmo;
2. O Coordenador de Projeto deve articular com Tesoureiro da DAEFML e com o membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML todos os gastos necessários durante a fase de implementação;
3. À necessidade de explorar fontes de *fundraising* externas à AEFML, o Coordenador de Projeto tem de consultar previamente o membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML, que articula a sua exequibilidade com o DGT.

Artigo 12.º

(Fase de Avaliação)

1. Esta fase pressupõe uma reflexão conjunta dos participantes responsável pelo projeto implementado e por quaisquer intervenientes associados ao mesmo acerca dos objetivos inicialmente propostos, do impacto do projeto até à data da avaliação e do Changemakers AEFML na sua globalidade;
2. Esta fase decorre no período estipulado na alínea j), ponto 1, Artigo 5º;
3. Deverá existir pelo menos uma reunião presencial de balanço final, contando com a presença do membro do DRAS responsável pelo Changemakers AEFML;
4. Deverá ser redigido um relatório de avaliação pelo(s) responsável(is) do projeto implementado e enviado para o e-mail direitoshumanos@aeFML.pt.

Artigo 13.º

(Exclusões)

1. Os participantes serão excluídos da Fase de Formações quando:
 - a) Se observar o não comparecimento em qualquer uma das formações para a qual demonstrou disponibilidade sem justificação validada pelo DRAS;
 - b) Não comparecerem a pelo menos três formações.

2. Os participantes serão excluídos da Fase de Implementação quando:
 - a) Se observarem aplicações indevidas do financiamento providenciado, sendo, nestes casos, cessado o apoio;
 - b) Se observar um seguimento inapropriado do projeto, sendo cessado o apoio logístico da AEFML.
3. Aos participantes excluídos da fase de implementação é exigida a devolução à AEFML do montante gasto até ao momento.

Artigo 14.º

(Certificação)

1. O Changemakers AEFML é uma atividade certificada pela AEFML, sendo certificada de forma distinta de acordo com as formações frequentadas pelos estudantes inscritos no projeto;
2. Para o participante obter certificação relativa à Fase de Formações deverá preencher o inquérito de avaliação divulgado no final de cada formação pelo DRAS;
3. Os participantes pode obter certificação relativa à Fase de Implementação mediante a apresentação do relatório previsto no ponto 4º do artigo 12.º.

Artigo 15.º

(Validade do Regulamento)

1. O presente Regulamento é válido imediatamente após a sua aprovação em sede de Reunião da DAEFML, devendo ser revisto a cada nova edição do projeto.

Artigo 16.º

(Aceitação do Regulamento)

1. A participação no Changemakers AEFML implica, desde o momento da inscrição, a aceitação deste regulamento na sua totalidade.

Artigo 17.º

(Dúvidas e omissões do Regulamento)

1. Quaisquer dúvidas ou omissões resultantes da aplicação deste Regulamento serão resolvidas pelo DRAS e, sempre que se justifique, em conjunto com o Departamento de Gestão e Tesouraria (DGT).